

ESCRITA/REESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE

ACADEMIC-SCIENTIFIC WRITTEN / REWRITING IN HIGHER EDUCATION: A PERMANENT CONSTRUCTION PROCESS

Jussara Isabel Stockmanns¹

Roberto Carlos Bianchi²

Daiane Padula Paz³

Edione Gonçalves⁴

Resumo: A qualidade da produção dos textos acadêmicos de instituições de ensino superior é algo que preocupa docentes e discentes. Sabe-se que para que os textos resultem satisfatórios é necessário um longo processo de construção. Considerando a realidade de estudantes do IFPR Campus Palmas e suas necessidades, desenvolveu-se o projeto de extensão “Escrita/Reescrita acadêmica no Ensino Superior: um processo em construção permanente”, que tem por objetivo qualificar as produções escritas de trabalhos técnico-científicos dos estudantes da referida instituição de ensino. Para tanto, realizou-se uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos ingressantes no que tange às normas técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos, dando-se ênfase nas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e realizou-se reflexões sobre alguns questionamentos: Quais são as condições ofertadas para a efetivação de produções de cunho acadêmico na instituição? Quais critérios são considerados para sua elaboração e avaliação? Que tipo de orientações os estudantes recebem para uma escrita adequada ao meio em que se inserem? Esse conjunto de perguntas motivaram membros do Colegiado de Letras ao desafio de propor práticas de escrita e reescrita de textos com um grupo de participantes voluntários no projeto, ao considerar que a produção acadêmica faz parte da formação do discente, sendo prática que necessita ser estimulada e valorizada. Para a efetivação do projeto realizou-se pesquisa bibliográfica e, posteriormente, pesquisa de campo, para a intervenção na realidade dos envolvidos. Embora ainda de caráter experimental e com resultados primários, o projeto se justifica e se destaca por vislumbrar a qualificação das produções escritas dos estudantes, o que, certamente, impactará positivamente em seu perfil acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Normas Técnicas. Ensino Superior.

¹ Mestre em Engenharia da Produção - UFSC. Professora do Colegiado de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. Pesquisadora dos grupos de pesquisa pelo IFPR, Trabalho, Educação e Formação Profissional e UDESC, Didática e Formação Docente – NAPE. E-mail: jussara.stockmanns@ifpr.edu.br

² Mestre em Desenvolvimento Regional – UTFPR, Professor do Colegiado de Letras do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas. Membro do grupo de pesquisa GEU. E-mail: roberto.bianchi@ifpr.edu.br.

³ Mestre em Informática na Educação – IFRS, Mestre em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (UNICAN). Professora do Colegiado de Letras do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas. E-mail: daiane.paz@ifpr.edu.br.

⁴ Graduada em Letras Português/Inglês -IFPR Palmas. Estudante Pós-graduação Linguagens Híbridas IFPR Palmas. E-mail: edionesgoncalves@gmail.com

Abstract: The quality of the production of academic texts of higher education institutions is something that worries teachers and students. It is known that for the texts to be satisfactory a long process of construction is necessary. Considering the reality of IFPR Campus Palmas students and their needs, the project "Writing / Re-writing Academic in Higher Education: A Process in Permanent Construction" was developed, which aims to qualify the written productions of technical-scientific works of the students of that educational institution. To do so, a survey was made on the previous knowledge of the participants regarding the technical norms for the preparation of academic papers, with emphasis on the standards established by the Brazilian Association of Technical Norms (ABNT) and reflections on some questions: What are the conditions offered for the accomplishment of academic productions in the institution? What criteria are considered for its elaboration and evaluation? What kind of guidelines do students receive for writing appropriate to their environment? This set of questions motivated members of the Collegiate of Letters to the challenge of proposing practices of writing and rewriting texts with a group of volunteer participants in the project, considering that the academic production is part of the formation of the student, being a practice that needs to be stimulated and valued. For the realization of the project, a research was carried out on bibliographical research and, later, field research, for the intervention in the reality of those involved. Although still of an experimental nature and with primary results, the project is justified and stands out because it envisages the qualification of students' written productions, which will certainly positively impact on their academic and professional profile.

Keywords: Academic Writing. Technical Standards. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

Proporcionar atividades de escrita e reescrita de textos é conhecer o sujeitos que os produzem, com suas ideias, crenças, valores, seu contexto histórico-cultural e as formas de manifestarem seu pensamento. Assim, a produção escrita no contexto da educação superior com teor acadêmico-científico favorece ou potencializa a formação discente de maneira integral uma vez que desenvolve a leitura e, principalmente, promove estratégias de escrita, ambas condições básicas para a pesquisa universitária.

Considerando a realidade dos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, no que tange às necessidades quanto à qualificação de suas produções escritas, o Colegiado de Letras desenvolveu o projeto de extensão “Escrita/Reescrita acadêmica no Ensino Superior: um processo em construção permanente”; para tanto, realizou observações sobre os conhecimentos prévios dos acadêmicos ingressantes em relação às normas técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos, com ênfase no regulamentação estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e reflexões sobre alguns questionamentos que serviram de guia para o projeto.

Entende-se a necessidade deste projeto devido às dificuldades encontradas pelos estudantes para a sistematização e normatização de trabalhos acadêmicos-científicos. Percebe-se que a necessidade de atividades consistentes para a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no que tange a produção escrita e a adequação às normas estabelecidas pela ABNT que servem de base para a maioria das instituições educacionais.

Entre as diversas inquietudes dos docentes estavam: Quais são as condições ofertadas para a efetivação de produções de cunho acadêmico na instituição? Quais critérios são considerados para sua elaboração e avaliação? Que tipo de orientações os estudantes recebem para produzir escrita adequada ao meio em que se inserem? Esse conjunto de perguntas motivaram docentes do Colegiado ao desafio de propor práticas de escrita e reescrita de textos com grupo de participantes voluntários, ao considerar que a produção acadêmica

faz parte da formação do discente, sendo prática que necessita ser estimulada e valorizada.

O referido projeto, que envolve ações de ensino, pesquisa e extensão da comunidade do IFPR Campus Palmas efetiva suas atividades articuladas em parceria com o Centro de Línguas do IFPR Palmas (CELIF) e com o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Língua e Literatura (NEPLLI), sob orientação de professores do Colegiado de Letras e atividades voluntárias de acadêmicos do Curso de Letras. Pretende-se, através dessa iniciativa, estimular à reflexão crítica sobre o ato de escrever, bem como oferecer subsídios técnicos para o aprimoramento de gêneros textuais de cunho científico. Neste sentido, pensa-se a produção textual, quer seja em trabalhos cotidianos ou em artigos para publicação, como ato contínuo de produção, (re) produção, num exercício de (re) elaboração a partir do pensamento do inacabamento humano, como atividade de (re) construção constante.

2 A ESCRITA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Através da linguagem nos tornamos indivíduos únicos e portadores de informações e conhecimentos acumulados ao longo de nossas vivências, e a representamos por meio da escrita, sendo a mesma definida por Machado (2000, p.31) como “a ginástica do intelecto, o ápice da atividade intelectual, um ato essencialmente manual, artesanal.” O ato de escrever fundamenta-se em fatores passíveis de percepções e de considerações: influências (relações) subjetivas, históricas, culturais e de diálogos estabelecidos que o sujeito produtor de seu texto faça suas inferências com autores científicos, confrontando e dialogando sua produção com autores que já desenvolveram uma produção científica afim. Koch (2017) ao tratar da escrita com o olhar no escritor como sujeito individual, histórico, psicológico, afirma:

Há quem entenda a escrita como representação do pensamento, ‘escever é expressar o pensamento no papel’, por conseguinte, tributária de um sujeito psicológico, individual, dono e controlador de sua vontade e de suas ações. Trata-se de um sujeito visto como um ego que constrói uma representação mental, ‘transpõe’ essa

representação para o papel e deseja que esta seja 'captada' pelo leitor da maneira como foi mentalizada. (KOCH, 2017, P.33)

Desde os primeiros anos da vida escolar, o ato de escrever é processado com diversos objetivos, estendendo-se ao longo dos anos, ainda que superficialmente em alguns momentos, até a formação universitária. A escrita é um dos mais importantes recursos para a formação individual, cultural e social de um cidadão, dentro e fora do contexto educacional. Cooper (1986, apud Pampillo, 2010) apresenta a correlação entre a escrita e a situação social que a envolve, afirmando que no momento que se escreve não há como separar da situação social, das condições que o escritor possui ao fazê-la e seus motivos para a produção.

Em se tratando da formação dos discentes do ensino superior, é uma tarefa que requer total interesse entre ambas as partes (professor e aluno), para que este hábito possa se desenvolver ou instalar-se nos sujeitos para que o ato de escrever não seja somente nas salas de aula, mas sim, trabalho contínuo de construção e (re) construção motivados por conhecer sempre mais, aprofundando-se em determinado assunto e sendo ainda, possibilidade de expôr as ideias, conceitos e vivências, visando uma formação sócio-educacional completa e em constante (re) escrita. Assim, a escrita deve ser orientada para uma produção consciente e, principalmente, criativa, criteriosa, e como argumenta Fernández Bravo (2008, p.161) “ser vista numa estrutura significativa aliada ao conjunto de ideias acumuladas, privilegiando sempre a clareza e o rigor metodológico”.

A qualidade da produção dos textos acadêmicos de instituições de ensino superior é algo que preocupa docentes e discentes. Sabe-se que para que os textos resultem satisfatórios é necessário um longo processo de construção. Koch (2015) evidencia que o escritor deve ter noção ao produzir os seus textos, e por isso considera múltiplos fatores como: noção de coerência entre o texto, relação autor e leitor, uso de conhecimentos variados e fatores como a focalização e a seleção para a construção da coerência. Assim, o

ensino superior deve oferecer apoio teórico/prático para que determinada função seja executada visando um melhoramento social e autônomo por aqueles que o frequentam, propiciando sempre fomentar este processo de participação na construção e registro coerente de conhecimentos e interagindo no meio social em que vive. Fischer (2009, p.276) afirma que “[...] a escrita é inata na maior parte das culturas letradas.

Escrever é transpor pensamentos carregados de vivências subjetivas e experiências e, possibilitar que o autor seja reconhecido e apreciado em lugares e épocas diferentes, pois se pretende entender e ser entendido, seja em normas ou diversidades, em história ou emoção, em arte ou realidade. Dessa maneira, “A escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição com a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para a inclusão histórico-social no mundo investigativo” (BIANCHETTI, 2008, p.262). Freire ao abordar sobre o movimento da leitura e escrita que fazemos ele é incisivo em dizer que existe um movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo. Freire (1984, p. 22) afirma: “De alguma maneira, porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precidida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.” É um movimento dinâmico que acontece com o processo de sistematização e estruturação da escrita, da produção científica, do processo permanente de alfabetização que o ser humano realiza no decorrer de sua experiência existencial.

Assim, a sistematização da escrita é fruto da reflexão, discussão, compreensão teórica que o sujeito realiza. Segundo Ferreira (2015, p. 13) “Somos também, pela palavra, construtores sociais, sujeitos ativos que, de um modo ou de outro, se revelam no convívio com as pessoas”. No processo de formação profissional, de formadores de opiniões, de cidadãos críticos, de sujeitos novos para novos tempos, requer das instituições de ensino e dos profissionais da educação uma compreensão e percepções críticas sobre o ato de ler, [...] “que implica sempre em percepção crítica, interpretação e re-escrita do lido” (FREIRE, 1984, p.24).

Por outro lado, está a educação superior, que requer qualidade e, ao mesmo tempo, formação profissional e social, para atender as exigências de um meio que necessita um comportamento qualificado e instruído. Souza (2001, p.79), em sua obra relaciona a LDB e a educação superior, aponta alguns artigos, os quais definem exatamente a função desse ensino:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Atualmente, discute-se sobre a atividade da pesquisa universitária, de forma a contribuir para o desenvolvimento cognitivo. Vê-se, então, para que este processo seja possível, a necessidade de que o acadêmico inicie sua pesquisa, suas produções buscando e investigando fontes que julga serem importantes, de cunho científico, para que se obtenha um embasamento teórico diversificado, gerando assim, uma argumentação consistente e coerente para que o seu ato de escrever obtenha méritos e reconhecimento. Esta precisão da pesquisa é mencionada por Marques (1998, p.36):

Em se tratando do processo formativo são determinantes as condições com que se apresentem os candidatos a cada curso, devendo o pesquisador ser preparado e acompanhado pelo e do estudo mais aprofundado de determinadas disciplinas, ou unidades de estudos, no sentido de que se criem os requisitos indispensáveis à pesquisa de forma a dar unidade de condições a toda a turma de estudantes. Não basta, porém, que assistam passivamente os alunos a aulas magistrais.

Em geral, discutir sobre o percurso estudantil e participativo enquanto verdadeiros acadêmicos e pesquisadores, é um fator de emergência que circula no meio universitário, pois o estímulo e promoção da escrita faz parte do processo de formação, informação e produção. Demo (2000) também reforça num conceito denominando “aprender a aprender”, constituindo num conjunto de conhecimentos sócio-culturais, educativo-científicos, visto que a

universidade possui por excelência o papel de educar pela ciência e que se o acadêmico ingressou em um curso com certa dificuldade ou desconhecimento da necessidade de desenvolver com autonomia em seus estudos para a leitura, escrita e pesquisa, possa no decorrer de seu tempo de formação, capacitar-se e aprimorar seus conhecimentos.

3 REVISÃO TEXTUAL: CONSTRUÇÃO COTIDIANA

Pouco se sabe sobre a evolução histórica da profissão de revisor, afinal, para muitos, o ato de revisar textos não é considerado uma ação profissional, mas sim um papel que deve ser desempenhado, obrigatoriamente, pelo professor de Língua Portuguesa, em sala de aula. Tal afirmativa é um tanto quanto equivocada, pois, como citado anteriormente, a escrita é fundamental para possibilitar a comunicação entre os indivíduos; dessa maneira, quanto ao papel do revisor, destaca-se que “assim como muitas profissões voltadas ao uso da linguagem, de modo geral, e da língua, de maneira particular, a prática profissional de revisar textos exige dedicação e estudo constantes, nas mais variadas áreas do conhecimento.” (LEMOS, 2014, p. 140)

De acordo com Ribeiro (2015), a ação de revisar textos era destinada às pessoas com certa destreza intelectual, pois, muitas vezes, os textos sacros eram interpretados de maneira equivocada. Portanto, diante desse quadro, houve a necessidade de criar um corpo de revisores, intelectualmente preparados, os quais se responsabilizariam pela revisão e correção dos manuscritos antigos, uma vez que saber ler e escrever, na época, era um privilégio.

Esse fato, ainda conforme Coelho Neto (2008), gerou, na França, a revolta dos copistas, que, muito bem relacionados com a nobreza, conseguiram condenar os impressores (proprietários de tipografias ou editores) e seus colaboradores, acusando-os, com base na religião, de atuarem como agentes do demônio. Mas os erros continuavam frequentes, os copistas não atendiam à demanda, e a clientela então passou a procurar outros recursos. Com isso, os impressores mais dedicados, aqueles que mais se preocupavam em fazer um bom trabalho, conseguiam fama pelas edições corretas que realizavam. (RIBEIRO, 2015, p. 53)

A origem histórica do ato de revisar deu-se a partir do surgimento dos

primeiros registros do homem como forma de interação, isto é, através do aparecimento das pinturas rupestres nas paredes das cavernas, rochas, etc. até o início das inscrições em papiros, tábuas e papéis (Rocha, 2012 apud Ribeiro, 2015) Desde então, a intervenção do revisor, tornou-se de grande importância, justamente pelo fato de poder interagir com o texto e ter a capacidade de modificá-lo. Dessa forma, a escrita, por ser tão valorizada, é considerada um privilégio que possibilita a interação entre os sujeitos e, por isso, a revisão textual está diretamente ligada a ela. Não há uma data certa e definida quanto ao surgimento da revisão textual, mas, ressalta-se que “devido ao aumento de equívocos nos textos, os impressores responsáveis pela correção de obras publicadas de maneira mais correta ganhavam reconhecimento e, assim, surgiam os primeiros revisores”. (LEMOS, 2014, p. 141)

Assim, mesmo passando por diversas modificações históricas e sociais, de acordo com a demanda de cada contexto em que estava inserida, a revisão textual continua sendo um instrumento transformador e essencial ao ser humano e com o aumento das produções textuais publicadas em revistas, jornais, entre outros, o trabalho do revisor passou a se consolidar. Por outro lado, com o avanço tecnológico, sua função passou a ser visto, por muitos, como desnecessária já que surgiram recursos tecnológicos com a finalidade de fazer a revisão ortográfica.

O revisor é o profissional responsável por ajustar as imperfeições estruturais, lexicais, linguístico-gramaticais e semânticas de um texto. A revisão do texto se processa depois de o seu autor tomá-lo por finalizado e antes de ser publicado/divulgado. Assim, corrigem-se inadequações linguísticas e semânticas que podem passar despercebidas pelo autor, cabendo ao profissional de revisão fazer os ajustes necessários para, então, expô-lo publicamente. Para isso, a atividade do revisor vai além da correção gramatical, uma vez que é necessária a análise do texto como um todo, observando estrutura, contexto, sentido, gênero textual, elementos de coesão e de coerência e estilo do autor. (LEMOS, 2014, p. 142)

Observa-se que o trabalho de revisão de textos, seja para terceiros ou para os próprios textos dos autores, é de suma importância para o enriquecimento e melhoria da qualidade dos textos produzidos. O processo de

construção e (re) construção, de escrita e (re) escrita é um desafio constante para acadêmicos em formação, assim como, para os orientadores do projeto. Lemos (2014, p. 141) afirma que “a prática profissional de revisar textos exige dedicação e estudo constantes, nas mais variadas áreas do conhecimento”.

Assim, relacionando o mencionado anteriormente, com o projeto aqui apresentado, vale ressaltar que, o processo de escrita é visto como algo constante e desafiador. A cada versão são feitas sugestões com relação às inadequações encontradas para que o autor reflita sobre a escrita. São feitas, também, correções necessárias quanto à formatação do trabalho seguindo o estabelecido pelas normas da ABNT.

Assim, entende-se que a escrita é um processo de construção e (re) construção constante do indivíduo que escreve e produz. Neste sentido, o projeto do IFPR, Campus Palmas pretende ser estímulo e articulação neste processo de construção de textos e de indivíduos cidadãos, que por meio da escrita possam ser instrumentos de formação social. Apresenta-se a seguir a construção projeto de extensão intitulado: “Escrita/Reescrita Acadêmica na Educação Superior: processo em construção permanente”, que objetiva incentivar a produção acadêmica dos alunos do IFPR – Palmas, intervindo em atividades de escrita, correção e normatização de seus textos para publicação posterior

4 PROJETO ESCRITA/REESCRITA ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O projeto Escrita/Reescrita acadêmica no Ensino Superior: um processo em construção permanente efetiva ações que estimulam a produção escrita e a revisão (reescrita) de trabalhos acadêmicos do âmbito do IFPR Campus Palmas, qualificando seu processo. Para seu desenvolvimento alguns procedimentos foram necessários, como metodologia, coleta e análise de dados, descritos na sequência, entre outros que ainda estão sendo realizados uma vez que o projeto tem caráter permanente.

4.1 Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto realizou-se um levantamento exploratório, com observações, constatações, coleta de dados através da aplicação de questionário sobre a realidade dos acadêmicos do Curso de Letras do IFPR Campus Palmas onde se aplica este projeto. Os resultados, descritos na próxima seção, guiaram os coordenadores do projeto na elaboração de ações específicas, que formam parte da metodologia de sua aplicação:

– Edital de seleção: realização de uma triagem seletiva de estudantes do curso de Letras para atuação como voluntários nas atividades de revisão textual. Esta seleção foi feita pelos professores membros do projeto que, ao logo do ano, acompanharam os estudantes para orientações necessárias;

– Formação inicial: curso de qualificação com orientações sobre normas ABNT, revisão textual e processo de submissão de produções acadêmicas, incluindo, resumos, artigos resumidos e artigos completos, banners, entre outros;

– Trabalho permanente: as atividades de revisão ocorrem de forma permanente, assim, sempre que necessário, alunos de qualquer curso do IFPR Campus Palmas, enviam seus textos para revisão. Os revisores selecionados no edital e aptos pela formação, recebem os textos e fazem as devidas intervenções que julgarem necessárias, bem como auxiliam os estudantes no processo de submissão;

– Ações integradas entre Ensino, Pesquisa e Extensão: almeja-se que, com essa ação, sejam incentivadas as publicações de trabalhos acadêmicos em eventos de cunho científicos, de forma articulada com projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;

– Divulgação de trabalhos: as produções oriundas e/ou relacionadas com este projeto são divulgadas no âmbito do IFPR através de notícias, participações em eventos, publicações em revistas acadêmicas, entre outros;

– Elaboração de material específico: Após a efetivação e consistência do projeto, pretende-se realizar a elaboração de materiais específicos para a formação de revisores com enfoque para estudantes de Letras, de forma que,

cada vez mais, sejam aprimoradas as ações deste projeto.

Por fim, este projeto almeja uma ação permanente com os estudantes, qualificando a produção dos trabalhos acadêmicos e favorecendo o crescimento pessoal e intelectual na apropriação de conhecimentos diversos.

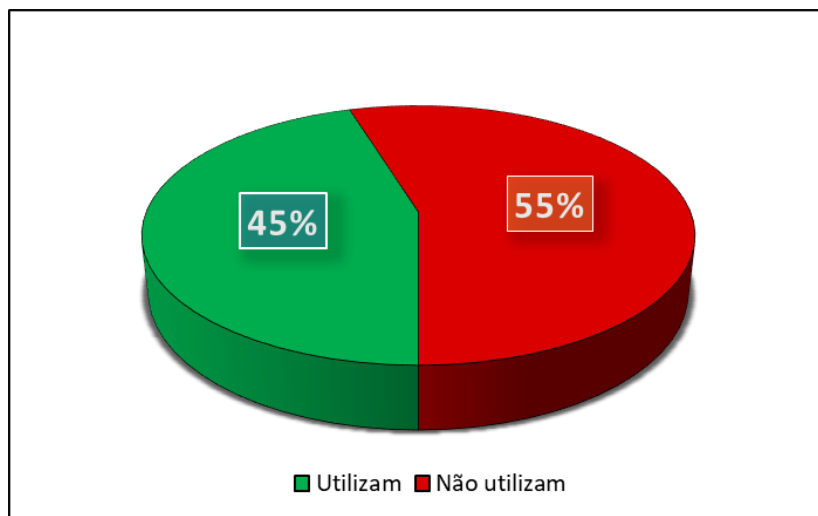
4.2 Coleta e análise de dados

Um dos procedimentos metodológicos relacionados ao projeto “Escrita e reescrita acadêmica” foi o levantamento de dados para identificar o nível de conhecimento que os estudantes do curso de Letras possuem sobre o processo de revisão e normatização de trabalhos. Apresentam-se, a seguir, alguns dados coletados na pesquisa de campo realizada no primeiro semestre de 2017, nos primeiros períodos de cinco cursos de graduação (Administração Ciências Contábeis, Pedagogia, Letras e Química) do IFPR – Campus Palmas.

Participaram desta pesquisa 192 (cento e noventa e dois) alunos dos primeiros períodos, respondendo as seguintes questões: i) Na elaboração dos seus trabalhos acadêmicos no Ensino Médio e agora no Ensino Superior, você os realiza dentro das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)?; ii) Você conhece as normas técnicas para elaboração dos trabalhos científicos?; iii) Esta é sua primeira graduação?; iv) Você utiliza um editor de texto para realizar o seus trabalhos acadêmicos?; v) Você conhece e utiliza todas as ferramentas que este editor de texto possibilita para formatar o seu trabalho?; vi) Durante este semestre de aula, quantos trabalhos de pesquisa exigindo produção de texto que realizaste? e, Qual o seu curso?

Após o período de aplicação de questionário, os dados foram compilados, o que gerou uma visão melhor sobre o contexto de escrita acadêmica de estudantes do primeiro período no Campus IFPR Palmas, ou seja, alunos ingressantes e com pouca prática de produção escrita normatizada.

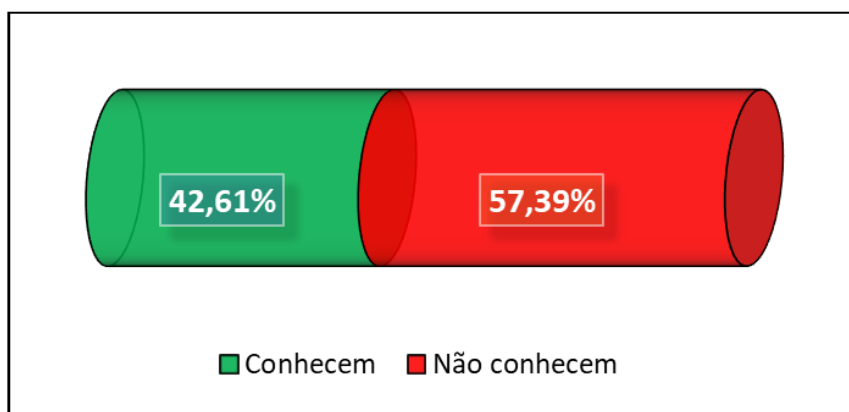
Figura 1 - Alunos que utilizam normas ABNT em seus trabalhos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Da totalidade de acadêmicos que participaram da pesquisa, um universo de 192 estudantes de 1º períodos, observa-se que 55% ao ingressarem no Ensino Superior não utilizam as normas da ABNT em seus trabalhos acadêmicos. Esse índice apresenta já um desafio aos docentes que, em suas disciplinas, irão propor entrega de pesquisas, uma vez que perceberão de imediato as dificuldades daqueles que não tiveram contato com normatização de trabalhos durante o ensino médio.

Figura 2 – Alunos que conhecem as normas para elaboração de trabalhos científicos



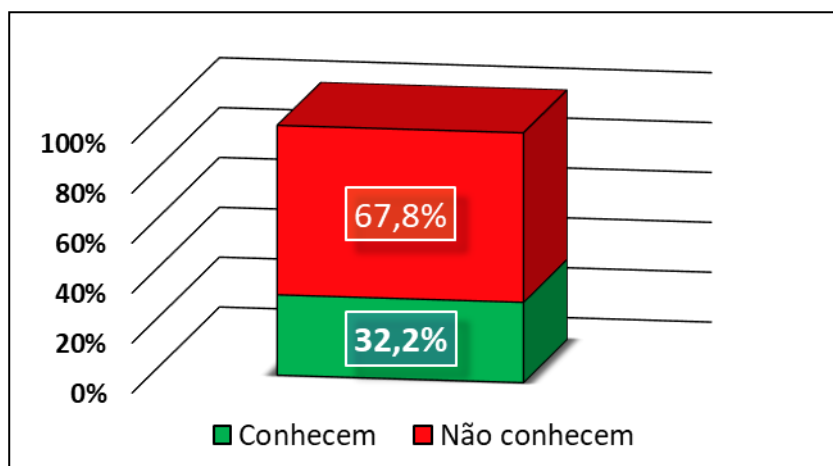
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A segunda questão, que aborda não a aplicação das normas ABNT, mas sim seu conhecimento, revela que grande parte do corpus, 57,39%,

desconhecem as normas, enquanto 42,61% afirmam conhecê-las. Esta lacuna entre conhecimento e aplicação das normas deve ser outro aspecto a ser considerado pelos docentes, pois, uma vez que o discente afirma conhecer a existência das normas, deve haver algum fator pelo qual ele não as aplique. Entre as hipóteses dos pesquisadores deste estudo está o fato de desconhecerem a forma de como fazer isso, mais explicitamente, no uso de recursos específicos dos editores de textos.

Quanto à utilização de editores de texto na elaboração dos trabalhos científicos, os dados revelam que é uso comum pelos estudantes, uma vez que 90,4% respondeu que utilizam, entretanto, uma descoberta importante foi que grande parte destes estudantes que usam editores acadêmicos, mais de 67%, afirmam desconhecer a possibilidade de ferramentas disponíveis nos mesmos para a normatização de suas produções. Possivelmente isso ocorre porque não tiveram oportunidades de formação específica para esse fim, ou mesmo aulas de uso de tecnologias, assim, seria importante que nos anos anteriores tivessem esse tipo de contato, preparando os alunos para o Ensino Superior.

Figura 3 - Alunos que utilizam editores de texto para elaboração de trabalhos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observou-se que durante as atividades desenvolvidas os acadêmicos participantes puderam tomar consciência das suas condições pessoais de escrita e reescrita, o que os torna, neste processo de construção, mais sensíveis

a levar em consideração não só os aspectos ortográficos do texto, e sim todo o contexto de produção e (re) produção.

A interpretação dos dados coletados reflete a realidade do IFPR Campus Palmas no primeiro semestre de 2017, naquele momento estavam sendo realizadas outras atividades de pesquisa deste projeto e, certamente, outros dados serão apresentados em publicações futuras, especialmente, considerando o lado do acadêmico que participa das ações, na perspectiva de delinear seu desenvolvimento, qualificação e benefícios advindos da prática do projeto “Escrita/Reescrita acadêmica no Ensino Superior: um processo em construção permanente”.

Assim, destaca-se então a relevância dessa ação, ao considerar que se o discente que ingressa o Ensino Superior não teve/tem acesso ao conhecimento formal de estruturação e produção de trabalhos de cunho acadêmico, ou sequer foi estimulado durante o Ensino Médio à pesquisa, esta lacuna deve ser suprida de imediato nos anos iniciais do Ensino Superior e cabe aos docentes tomarem iniciativas para esse fim, considerando que “o instrumento principal de progresso é o conhecimento. Como todo instrumento e como todo progresso, não quer dizer, de si, que seja humano. Daí a importância extrema de este progresso ser feito pela educação” Demo (2004, p.98). É a instituição de ensino, em ações conjuntas de docentes que deve promover meios para que o estudante aprenda a aprender e desenvolva, cada vez mais, seu conhecimento e habilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da escrita no contexto acadêmico é algo que preocupa os docentes. Considerando-se a realidade de estudantes dos primeiros períodos do IFPR Campus Palmas, os docentes do Colegiado de Letras e Pedagogia idealizaram o projeto de extensão “Escrita/Reescrita acadêmica no Ensino Superior: um processo em construção permanente”, que tem por objetivo primordial qualificar as produções escritas dos envolvidos.

Ainda em fase inicial, o projeto já apresenta dados relevantes de pesquisa, ao demonstrar que há um índice significativo de estudantes que desconhecem ou não aplicam o uso de normas ABNT em seus trabalhos, bem como realizam revisões e releituras em suas revisões. De caráter permanente, o projeto prevê ações formativas de revisores de textos para acadêmicos do Curso de Letras do campus, os quais, após seleção, atuam sob orientação de professores do colegiado, como revisores de trabalhos acadêmicos, auxiliando a comunidade acadêmica de outros cursos na qualificação de suas produções. Além disso, a atividade é importante para a formação dos acadêmicos de Letras, ao atuarem constantemente no processo de de escrita e reescrita textual.

Ante o comprometimento dos docentes dos cursos de Letras e Pedagogia no que tange orientações e exigências de qualificação dos trabalhos acadêmicos científicos e que são, conseqüentemente, frutos das ações deste projeto, percebeu-se que houve maior adesão de estudantes para submissões de trabalhos em eventos regionais, sobretudo aqueles ofertados pelo IFPR. Outro fator destacável, é o benefício trazido aos acadêmicos que se envolveram de forma direta no projeto, de forma voluntária, para atividades de revisão e adequação textual de trabalhos acadêmicos. Tais ações resultaram positivas e enriquecedoras para todos os participantes, não apenas no aspecto intelectual mas também de valor moral, no sentido de promover e difundir seu conhecimento pessoal de forma colaborativa e construtiva.

Dessa maneira, o presente artigo relata dados iniciais da experiência prática do desenvolvimento do referido projeto, no intuito de compartilhar com outros profissionais que se interessem pela proposta e temática, bem como, uma forma de rever as ações e buscar meios de aprimorá-las. Em 2018, novas ações estão sendo implementadas no projeto, as quais serão descritas em trabalhos futuros. Espera-se ainda que esta iniciativa evidencie o valor das ações realizadas no âmbito do Instituto Federal do Paraná no que tange aperfeiçoamento estudantil e docente, sobretudo considerando os valores prescritos na instituição, que é referência de ensino gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BIANCHETTI, L., et al. (Orgs.). **A Trama do Conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.
- CARLINO, P. **Escribir, leer y Aprender en la Universidad**: una introducción a la alfabetización académica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2004.
- FERREIRA, L. A. **Leitura e Persuasão**: Princípios de análise retórica. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- FERNÁNDEZ BRAVO, Á.; TORRE, C. **Introducción a la Escritura Universitaria**: ciudades alteradas: nación y inmigración. Buenos Aires: Granica, 2008.
- FISCHER, S. R. **História da Escrita**. São Paulo: UNESP, 2009.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984.
- GUIMARÃES. E. **Texto, Discurso e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.
- KOCH, I. V.; ELIAS. V.M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- _____, I. V.; ELIAS. V.M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. **Leitura e Escrita**: junta de bois ou carreira de potros? In Revista Espaço Pedagógico. Passo Fundo: Universitária, 2000.
- MARQUES, M. O. **Escrever é Preciso**: o princípio da pesquisa. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.
- PAMPILLO, G.; et al. **Escribir**: antes yo no sabía que sabía. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010.
- SANTOS, L.W.; RICHE, R.C.; TEIXEIRA, C.S. **Análise e Produção de Textos**. São Paulo: Contexto, 2015.
- SOUZA, P. N. P. de. **LDB e educação superior**: estrutura e funcionamento. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
- Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.3, n.3, 40, 2018.